



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Através da religião se faz a guerra: Estudo dos relevos do soberano Aššurbanipal (627-688 a.C.)
Autor	DÉBORA CORRÊA MARINHO
Orientador	KATIA MARIA PAIM POZZER
Instituição	Universidade Luterana do Brasil

O foco destas reflexões são os relevos esculpidos em pedras de alabastro pertencentes ao reinado do soberano Aššurbanipal. Propomos o estudo das representações através da reflexão sobre as concepções teológicas, objetivando o conhecimento de suas práticas politeístas, mas também o universo militar e social evidenciados nestas práticas que irão adornar as paredes dos palácios e documentar as conquistas deste monarca no Antigo Oriente Próximo, através de um discurso que irá justificar a beligerante e agressiva política empreendida pelos reis Assírios. Nesta perspectiva pretendemos unir textos e imagens que exteriorizam através da arte monumental o poder político, teológico, cultural e social dos Assírios.

A religião no Antigo Oriente Próximo centra-se na crença nos deuses que controlam o poder do rei, através de obediência e adoração os soberanos justificam sua devastadora expansão territorial, através da guerra, que é considerada uma missão necessária e divina. A arte parietal assíria revela muito mais que as crenças de uma época, manifestam as concepções de um mundo que desejava ser conhecido e perpetuado através do tempo. A religião, portanto está inserida no desenvolvimento da sociedade, exteriorizada nos momentos de guerra, de conquista de outros povos e de comemoração.

A análise das imagens foi realizada segundo a metodologia baseada na obra de Erwin Panofsky, cujo postulado divide o processo de análise visual em iconografia e iconologia, se direcionando para três perspectivas distintas: Descrição pré-iconográfica que é a enumeração dos motivos artísticos para cada temática. Deve-se, portanto analisar séries de imagens e não imagens isoladas. Análise iconográfica a identificação das imagens, isto é a combinação dos motivos artísticos com assuntos, temas e conceitos e a interpretação iconológica que é a descoberta e a interpretação dos valores simbólicos nas imagens.

Entendemos que os artistas assírios utilizavam-se de diversos signos, criando um repertório que evidenciou a complexa sociedade assíria, mostrando-nos suas conquistas bélicas a partir da deportação de povos estrangeiros, sendo esta prática justificada pelas divindades que seriam responsáveis pelo destino dos homens sobre a terra. A retirada destas populações autóctones é uma das principais narrativas dos relevos do soberano Aššurbanipal, são lajes que juntas formam uma história de conquista e anexação de territórios. Todavia, através do conhecimento das fontes históricas, vê-se que a religião e a guerra estão forjadas nas percepções assírias, pois estes relevos não são mais que narrativas que glorificam a personalidade do rei recriando as dimensões da vida e do imaginário.

O advento da escrita irá detalhar valiosas e explícitas informações para a reconstrução e o entendimento da religiosidade no Antigo Oriente Próximo, informando-nos inclusive sobre as obrigações sacerdotais e os numerosos rituais que os governantes participavam, inclusive incorporando conhecimentos e divindades de locais e povos heterogêneos sob seu domínio.

O poder do culto aos deuses e as inscrições nos monumentos reais farão com que a arte e, conseqüentemente, a religião assíria, esteja apoiada na vontade do deus Aššur. O deus é o protetor da cidade, o rei é o líder máximo do seu país, através da arte, seu poder perpetua-se no tempo, e seu império será sempre lembrado. A visão dos deportados é constantemente reconstruída através da identidade que lhes é submetida, sendo parte da conquista, relacionam-se também à arte que trabalha a serviço do rei, no momento que são esculpidos já não pertencem mais as suas origens, mas a um discurso que também irá os imortalizar através do tempo e da história.